

O RISCO DAS MENTIRAS



António Torrado
escreveu e
Cristina Malaquias ilustrou

*1 de Abril
Dia das Mentiras*

Um senhor disse:

– Macacos me mordam, se o que eu digo não se passou assim mesmo...

Como não se tinha passado assim, nem tão-pouco mais ou menos, veio um macaco e mordeu-o.

Um outro senhor disse:

– Raios me partam, se não é assim tal como eu conto...

Como não era assim tal como ele contava, nem sequer parecido, veio um raio e partiu-o.

Um terceiro senhor disse:

– Ponho as mãos no fogo como falei toda a verdade...

Como não tinha falado toda a verdade, nem sequer um bocadinho, veio o fogo e queimo-o.

O senhor mordido, o senhor partido e o senhor queimado encontraram-se os três, no mesmo hospital. O médico que os atendeu quis primeiro saber o que se tinha passado. Os senhores contaram e, desta vez, sem tirar nem pôr, contaram a verdade por inteiro.

Logo ali, o que tinha sido mordido sarou da mordidela, o que se tinha partido voltou a ficar inteiro, o que se tinha queimado curou-se da queimadura.

Saíram do hospital muito contentes e nunca mais juraram falso.

Acreditam? Não acreditam?

Pois foi assim tal e qual como eu conto. Que me caia o tecto em cima, se não é verdade!

Sobre a folha de papel da minha história, começa a cair caliça... E cada vez em maior quantidade... Por que será?

FIM